



WILCEA PACHECO GERALDES

A CONFIGURAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ESPAÇOS DE LEITURA NOS CMEIS DE ANÁPOLIS À LUZ DOS DOCUMENTOS REGULATÓRIOS

GOIÂNIA
2024



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização:

Nome completo do autor: Wilcea Pacheco Geraldes

Título do trabalho: A configuração pedagógica dos espaços de leitura nos CMEIs de Anápolis à luz dos documentos regulatórios

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF.

Wilcea Pacheco Geraldes



Documento assinado digitalmente

WILCEA PACHECO GERALDES

Data: 23/08/2024 08:41:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo:



Documento assinado digitalmente

CAMILA ALVES DE MELO

Data: 23/08/2024 12:31:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Camila Alves de Melo

Data: 26/07/2024

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

WILCEA PACHECO GERALDES

**A CONFIGURAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ESPAÇOS DE LEITURA NOS CMEIS
DE ANÁPOLIS À LUZ DOS DOCUMENTOS REGULATÓRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Informação e
Comunicação da Universidade Federal de
Goiás (FIC-UFG), como requisito parcial
para a obtenção do título de Especialista
em Letramento Informacional.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Alves de
Melo.

GOIÂNIA
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas UFG.

Geraldes, Wilcea Pacheco

A configuração pedagógica dos espaços de leitura nos CMEIs de Anápolis à luz dos documentos regulatórios/ Wilcea Pacheco Geraldes. - 2024.

Orientador: Prof. Dr(a) Camila Alves de Melo.

Trabalho Final de Curso (Especialização) – Curso de Especialização em Letramento Informacional. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Goiânia, 2024.

1. LETRAMENTO INFORMACIONAL 2. LEITURA 3. EDUCAÇÃO.
4. BIBLIOTECA 5. LITERATURA. I. Melo, Camila Alves de, orient.
II. Título

CDU 02

ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e seis dias de julho de 2024, a partir das 11h, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Wilcea Pacheco Geraldês com o título A configuração pedagógica dos espaços de leitura nos CMEIs de Anápolis à luz dos documentos regulatórios orientado pela professora Dra. Camila Alves de Melo.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores Dra. Laís Pereira de Oliveira e Me. Josué Pereira da Silva Santos.

Às 11h55min, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo a discente sido APROVADA.

Documento assinado digitalmente
gov.br CAMILA ALVES DE MELO
Data: 29/07/2024 19:53:53-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. _____

Dra. Camila Alves de Melo

Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA
Data: 05/08/2024 08:38:45-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. _____

Dra. Laís Pereira de Oliveira

Convidada

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSUE PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 29/07/2024 21:09:42-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. _____

Me. Josué Pereira da Silva Santos

Convidado



ESPAÇOS DE LEITURA NO CONTEXTO DAS CMEIS UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE NORMATIVAS E PROGRAMAS¹

Wilcea Pacheco Geraldês²

RESUMO: Discorre sobre a questão dos espaços de leitura no contexto dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) a partir de uma análise documental de normativas direcionadas às crianças da Educação Infantil. Verifica compreender o papel dos espaços de leitura seja na biblioteca ou sala de leitura, e como esses colaboram com a formação das habilidades leitoras das crianças da pré-escola. Tem como base autores que tratam da leitura e da literatura na escola, como Zilberman (2003), da organização dos espaços na educação infantil como Horn (2004). A investigação deste trabalho contou com uma análise documental da Base Comum Curricular Nacional (BNCC), do Documento Curricular para Goiás Ampliado (Educação Infantil) e dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância). A partir da leitura dos documentos, é possível afirmar que a abordagem da temática, nas propostas pedagógicas e na estrutura predial, ainda não contempla um espaço específico para estruturar uma biblioteca escolar (BE). Entretanto, percebe-se que, apesar de não constar referências sobre o espaço da BE, os documentos orientadores da Educação Infantil (EI) buscam criar um ambiente pedagógico voltado ao desenvolvimento das habilidades leitoras dos educandos, no modelo de projetos de cantos de leitura, espaços para momentos de contação de história e faz-de-conta. Porém, ainda há um percurso a ser construído para a constituição das bibliotecas escolares, sendo elas um equipamento cultural essencial para o incentivo à leitura e a formação de leitores. Assim, a análise intencionou dar visibilidade para uma questão social que necessita estar na pauta das discussões, pois reflete diretamente na formação dos estudantes da Educação Infantil.

Palavras-chave: leitura; educação; literatura; biblioteca.

ABSTRACT: It discusses the issue of reading spaces in the context of Municipal Early Childhood Education Centers (CMEIs) based on a documentary analysis of regulations aimed at children in Early Childhood Education. Verifies understanding the role of reading spaces, whether in the library or reading room, and how they contribute to the formation of reading skills in preschool children. It is based on authors who deal with

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof(a). Dr(a). Camila Alves de Melo, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduando(a) do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: wilceageraldes@discente.ufg.br

reading and literature at school, such as Zilberman (2003), and the organization of spaces in early childhood education, such as Horn (2004). The investigation of this work included a documentary analysis of the National Common Curricular Base (BNCC), the Expanded Curricular Document for Goiás (Early Childhood Education) and the National Quality Parameters for Early Childhood Education and the National Program for Restructuring and Acquisition of Equipment for the Network Public School for Early Childhood Education (Proinfância). From reading the documents, it is possible to affirm that the approach to the theme, in the pedagogical proposals and in the building structure, does not yet include a specific space to structure a school library (BE). However, it is clear that, although there are no references to the BE space, the guiding documents for Early Childhood Education (EI) seek to create a pedagogical environment aimed at developing students' reading skills, in the model of reading corner projects, spaces for moments of storytelling and make-believe. However, there is still a path to be built towards the establishment of school libraries, as they are essential cultural equipment for encouraging reading and training readers. Thus, the analysis intended to give visibility to a social issue that needs to be on the agenda of discussions, as it directly reflects on the training of Early Childhood Education students.

Keywords: reading; education; literature; library.

1 INTRODUÇÃO

A literatura é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções, e sentimentos de forma prazerosa significativa. A dimensão da leitura infantil é muito mais ampla e importante, proporcionando um desenvolvimento social e emocional. Quanto mais cedo à criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dele se tornar um adulto leitor (Costa, 2005). Uma vez que se entende que a escola tem a responsabilidade de fomentar a leitura e a cultura, há que se questionar como os espaços de leitura nos CMEIs de Anápolis são apresentados no contexto pedagógico de ensino a partir dos documentos orientadores. A partir desta questão procurou-se analisar os documentos sobre Planejamento Docente na Educação Infantil para Goiás (PDEI-GO), Documentação Pedagógica na Educação Infantil em Goiás (DPEI-GO), Leitura e Escrita na Educação Infantil, Caderno 5 -Crianças Como Leitoras e Autoras do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica (MEC/ SEB) sobre a importância da leitura na infância; verificar a presença e a atuação dos bibliotecários na biblioteca escolar como prevê o Projeto de Lei N° 5656, DE 2019 (n° 9.484/2018, na Câmara dos Deputados); investigar se o projeto arquitetônico dos CMEIs no Município de Anápolis-GO contempla ou não espaços da biblioteca escolar ou sala de

leitura, visto que o modo como administramos o espaço constitui uma mensagem curricular e reflete nosso modelo educativo (Horn, 2004, p. 23).

A experiência da leitura na Educação Infantil, entendida na dimensão formativa, tem importante função na ampliação das suas referências culturais, sendo papel da instituição dar acesso às crianças ao conhecimento contribuindo para fortalecer a identidade individual e a influencia na identidade a coletiva. A literatura é lugar de encontro, de relações, brincadeiras, compartilhar, produzir sentidos e significados, conhecer a si e ao outro, de constituir sua subjetividade e sentimento de pertença.

A prática da leitura, no contexto da EI, necessita estar integrada a situações reais e significativas, isto é, situações interativas nas quais se consolidem tanto na escrita como da oralidade. O contato com livros e textos escritos, especialmente por meio da leitura feita pelos adultos, potencializa muitos aprendizados necessários para a comunicação entre os interlocutores, como formular e responder perguntas, compartilhar histórias pessoais, falar sobre temas e assuntos que fazem parte do seu repertório.

2 METODOLOGIA

O presente estudo buscou conhecer sobre a questão dos espaços de leitura no contexto do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) a partir de uma análise documental de normativas direcionadas às crianças da Educação Infantil (EI). Quanto aos procedimentos, usou-se a pesquisa documental realizada uma investigação por meio de levantamento dos documentos oficiais que orientam a Educação Infantil. Para Gil a pesquisa documental, uma vez que os documentos constituem fonte rica e estável de dados,

“vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa, já que nesta categoria as fontes estão em documentos conservados nos arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc”. (Gil, 2002).

Para dar conta de responder à indagação deste estudo, bem como realizar e sistematizar a pesquisa, a abordagem metodológica está baseada no método qualitativo.

Na perspectiva das abordagens qualitativas, não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas a explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa, ou seja, a descrição clara e

pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com a justificativa de cada opção feita (André, 2013, p. 96).

Foi realizada uma investigação por meio de levantamento dos documentos oficiais que orientam a educação, compreendendo que a Educação Infantil se trata de uma etapa muito peculiar e merecedora de atenção. Para Gil, as pesquisas elaboradas com base em documentos, as quais, em função da natureza destes ou dos procedimentos adotados na interpretação dos dados, desenvolvem-se de maneira significativamente diversa (Gil, 2002).

Nessa direção, a primeira fase da pesquisa foi a identificação e localização das fontes e obtenção do material. Para elaboração desse trabalho foram buscados no site do Ministério da Educação (MEC), na aba Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e no portal do MEC onde se encontra a proposta da Base Nacional Curricular (BNCC), bem como na plataforma do Governo de Goiás o Documento Curricular para Goiás (DC-GO 2021).

Sendo assim, este estudo parte da construção de um referencial teórico relacionado ao tema, que dá subsídio a análise documental, método utilizado na produção dos dados da investigação. Ao tomar conhecimento do projeto padrão do FNDE dos CMEIs tipo C, uma construção predial com capacidade para atender à demanda populacional local, atendendo aos requisitos de infraestrutura necessários ao seu funcionamento bem como com a adequação funcional necessária para o desenvolvimento da proposta pedagógica. O módulo possui uma sala de atividades, com capacidade total de atendimento para até 24 crianças em período integral ou 48 crianças em dois turnos (matutino e vespertino). Verificou-se a composição da estrutura física representada no projeto de arquitetura necessária para cumprir com as atividades pedagógicas. Deste modo, foi importante analisar os espaços previstos no projeto e o modo como estes foram efetivamente implementados na edificação.

Buscou-se analisar os documentos intitulados como “Planejamento Docente na Educação Infantil” (PDEI) e “Documentação pedagógica na Educação Infantil em Goiás”, que são os documentos constituintes como ação pedagógica da Coordenação Estadual de Implementação da BNCC no Estado de Goiás. Logo, a pesquisa envolve análise documental. De acordo com Gil (2008), a vantagem em utilizá-la é o fato de permitir ao investigador a cobertura de fenômenos de maneira mais ampla do que seria em uma pesquisa feita diretamente. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de

natureza documental.

O projeto sobre a edificação escolar subsidiado pelo FNDE, forneceu orientações sobre a organização dos ambientes da creche e da pré-escola, reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento tanto das crianças quanto dos adultos que frequentam esses locais. Foi-se buscar conhecer o Documento Curricular para Goiás (DC-GO Ampliado), um documento norteador da educação no território goiano elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para saber da sua intencionalidade e o valor desse preceito constitucional no que se refere ao desenvolvimento integral das crianças e estudantes. Viu-se que o propósito desse é o de contextualizar a BNCC a partir da realidade local, observando seus aspectos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais. A investigação da Documentação Pedagógica na Educação Infantil (DPEI) em Goiás, uma produção realizada em regime de colaboração entre o Estado e os diferentes municípios goianos, trouxe contribuições no entendimento sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil, no que se refere ao acompanhamento dos percursos de aprendizagens das crianças e à promoção de reflexões e mudanças efetivas nas práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica. A seleção dos documentos mencionados foi fundamental para verificar os ambientes de leitura nos CMEIs, sobre a prática da leitura, o formato de organização do espaço, visto que a Educação Infantil tem como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6 anos de idade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A unidade escolar tem em seu ideal buscar oferecer à criança um ambiente de qualidade, que proporcione as interações sociais entre as crianças e os professores e que seja um ambiente estimulador da imaginação infantil, onde os pequenos aprendizes tenham a oportunidade de brincar, atuando de forma autônoma e ativa. De acordo com Horn (2004, p. 28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço, podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

Portanto, pensar nas práticas pedagógicas que fomentem a formação da criança na pré-escola perpassa essencialmente o planejamento e o aproveitamento dos espaços que compõem a escola. Para isso, vale refletirmos sobre o sentido da palavra espaço (do latim *spatium*, -ii, espaço, distância, intervalo) e da palavra ambiente (do latim *ambiens*, volta ao redor) Horn (2004, p. 35) destaca quais aspectos sensoriais devem ser considerados ao pensarmos no espaço para as crianças:

[...] o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos.

O preparo do ambiente deve ser uma preocupação de todos os envolvidos no processo do desenvolvimento intelectual e social da criança, isso quer dizer que é necessário estar atento ao ambiente, pois:

O olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica. (Horn, 2004, p. 15)

Dito isto, seguimos na tentativa de ampliar a reflexão sobre a importância da leitura na E. I., bem como o ambiente que esta ocupa no espaço escolar. Conforme preconizado pela BNCC, a leitura vai além da aquisição de habilidades linguísticas. Ela se estende ao estímulo da imaginação, ao fortalecimento dos laços sociais, à promoção da diversidade cultural e à construção de uma base sólida para o aprendizado futuro. Então, como construir esse lugar? Quando pensamos na biblioteca, logo imaginamos um local apropriado com acervos e espaços para envolver o leitor e ações voltadas para a mediação de leitura. Assim:

A biblioteca escolar está associada a lugar, espaço, acervo, leitura, literatura, acesso à informação, conhecimento, recurso, ferramenta, trabalho, pesquisa, lazer, entretenimento, serviço, mas essencialmente às necessidades das pessoas que participam do cotidiano escolar, principalmente os alunos (Garcez; Vieira; La-Cruz, 2017, p. 312)

A biblioteca em nada deve se parecer com um depósito para livros didáticos, materiais escolares e outras funções de “estoque”. Ela é um lugar para além do aprendizado da leitura, é um meio espaço que poderá subsidiar momentos de criatividade, imaginação e ampliação de sentidos, é uma ferramenta para a construção de memórias que serão reativadas quando a pele tocar e sentir a textura do papel e, naquele instante, rememorar o primeiro contato com o livro físico. Montes (2020, p.

40) nos lembra com muita sensibilidade que “a biblioteca é o lugar natural do leitor”.

Segundo a BNCC, a Educação Infantil tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2018). Um dos pontos da organização do documento são os Direitos de Aprendizagem, que partem da premissa de que as crianças têm o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Estes pontos de entendimento sobre a infância privilegiam a maneira da criança em interpretar o mundo e conviver com os demais, utilizando a ludicidade como referência, respeitando os princípios da Educação Infantil. As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos cinco campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos primordiais. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e a BNCC, a inserção de práticas de leitura que antecedem o letramento precisam estar previstas na rotina pedagógica na promoção de experiências envolvendo gêneros textuais variados e estimulando a busca das crianças por livros e outros portadores de leitura, cabe então à escola oferecer, de forma sistematizada, experiências que oportunizem às crianças mais acesso à cultura literária. A respeito da leitura da literatura na escola, Zilberman (2003) sintetiza, que a literatura é um dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente; quer dizer, o espaço entre o real e o imaginário diminuem no momento em que o texto se comunica com o leitor aproximando-o desse universo, ajudando-o a conhecer a si mesmo. (Zilberman, 2003). Portanto, a literatura na infância é um aporte para o autoconhecimento. As vivências das histórias contadas nas rodas de leitura instigam a imaginação, como um portal que levaria direto àquele cenário, proporcionando momentos nostálgicos. A roda de contação de história é uma ação que propõe ampliar a imaginação e incentivar nas crianças a descoberta do universo da literatura infantil, confrontando realidade e fantasia.

Ao escutar histórias, participar de conversas, ter contato com livros e com os

demais artefatos usados nas rodas de leitura, as crianças irão desenvolver, além de sua oralidade, a compreensão do mundo que as cerca. As experiências desenvolvidas contribuirão significativamente para o brincar movido pela curiosidade natural além de ampliar o universo linguístico e artístico dos alunos da Educação Infantil, objetivando o protagonismo e o desenvolvimento social e humano.

4 SOBRE O PLANEJAMENTO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DE GOIÁS

O documento intitulado como Planejamento Docente na Educação Infantil objetiva subsidiar os profissionais, que atuam na Educação Infantil do território goiano, no planejamento da ação pedagógica com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Ele abrange a ideia de que o trabalho pedagógico parte do princípio da intencionalidade, ou seja, um planejamento de ações e atividades para promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. A intencionalidade educativa deve estar presente em todos os momentos da jornada na instituição, sendo um período parcial ou integral, desde a chegada da criança até o momento da despedida. Na BNCC, a intencionalidade educativa é definida como:

Organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (Brasil, 2017, p. 39).

Sobre a organização das práticas cotidianas, o documento goiano aponta sobre a organização das atividades de ampliação de repertórios: roda de conversa, histórias, brincadeiras, sobre a importância da estimulação para a ampliação do repertório de palavras e/ou sinais, de histórias, de músicas e de brincadeiras. O DC-GO Ampliado, Volume I (Goiás, 2018) afirma que escutar, falar, repetir, imitar e observar são fundamentais para que as pessoas se comuniquem e, no contexto das instituições que atendem Educação Infantil, essas aprendizagens são promovidas em diferentes momentos: quando a criança é incentivada a dialogar com outra; se expressar nas rodas de conversas; socializar o que foi aprendido; dar recados; ouvir; contar e recontar histórias; brincar de faz de conta, ouvir e cantar cantos, cantigas e músicas.

Nesse contexto, a contação de histórias está prevista na rotina de atividades estimuladoras da fala, escuta, pensamento e imaginação.

Assim como a BNCC enfatiza que a leitura é uma ferramenta para o desenvolvimento da linguagem e para a compreensão do mundo letrado, o Documento Curricular para Goiás sinaliza que na unidade escolar, ler e contar histórias são momentos privilegiados para que as crianças tenham garantido o direito de brincar, explorar, se conhecer e conviver com a literatura. O acesso, a fruição e a apreciação da literatura são considerados direitos inalienáveis do sujeito, que contribuem para seus processos de humanização³. Para isso, o encontro das crianças com as histórias na instituição que atende a Educação Infantil deve ser cotidiano, variado, surpreendente e intencionalmente planejado, para alargar seu repertório de narrativas por meio de contos poemas, abecedários, cordéis, crônicas, fabulas, adivinhas, lengalengas, terror, biografias, histórias em quadrinhos, trava línguas, lendas, contos de fadas, causos, imagens, sendo papel da instituição dar acesso às crianças ao que ainda não vivenciam ou não conhecem.

O documento DC-GO orienta para que o início do contato com o livro físico comece por apresentar livros literários que a instituição possui, destinando periodicamente parte do planejamento para ler e apreciar determinadas obras. Aponta, ainda, para que o encontro de adultos e crianças se dê com o livro impresso, esse não podendo ser substituído completamente pelo contato digital, pois é essencial ter acesso e contato com o objeto livro, sentir seu cheiro, a textura da capa e das páginas, apreciar suas letras e suas imagens; pegar, abrir, folhear, olhar, examinar, admirar, ler, fechar, guardar.

A literatura precisa estar em todos os espaços por onde circula a infância como afirma Bartolomeu Campos de Queirós (2009). Assim, o Documento Curricular para Goiás afirma que os livros precisam habitar os espaços da instituição, em especial, a sala referência, aqui entendida como o lugar destinado para promover atividades cuja finalidade é para o desenvolvimento da autonomia e ampliação de conhecimentos. Para a organização, como mostra a figura 1, sinaliza pontos de atenção. Nesse espaço circunscrito há mobiliário, mesas, poltronas, livros, prateleiras com brinquedos, cabanas. Os livros podem ser acomodados em caixas, cestos, em

³ A defesa da literatura como direito inalienável do sujeito e as características que contribuem para o processo de humanização se encontram no DC-GO Ampliado, Volume I (Goiás, 2018), nas páginas 134 e 135.

bolsões ou varais presos a parede, em armários, em prateleiras, pendurados no teto, grudados nas portas, nas paredes, dispostos no mobiliário (mesas, cadeiras, berços, colchonetes), ou outras organizações que os deixem acessíveis às crianças.

Figura 1 – Sala de Referência

Pontos de atenção na organização dos ESPAÇOS da sala referência	
Bebês que permanecem deitados: 1. Tem espaço circunscrito que possibilite ao bebê ficar deitado no chão, de barriga para cima, sem que outras crianças passem por cima dele?	Crianças bem pequenas e pequenas 1. Tem espaço de construção com diversidade de materiais? 2. Tem espaço voltado ao jogo simbólico (casinha, mercadinho, garagem, cabana...)? 3. Tem espaço de acesso a diferentes jogos (tabuleiro, memória, cartas, quebra-cabeça...)? 4. Tem espaços com materiais expressivos? 5. Tem espaço de acesso ao patrimônio cultural de conhecimento? 6. Tem espaço de descanso?
Bebês que sentam e se deslocam: 1. Tem a possibilidade de deslocamento em chão firme? 2. Tem níveis de diferentes alturas para subir e descer? 3. Tem barras verticais que auxiliam a brincar em pé? 4. Tem pequenos túneis para que os bebês possam entrar e sair? 5. Tem pequenos espaços como cabanas e tocas para entrar e permanecer?	

Fonte: Elaboração própria inspirada no OBECI, 2019.

27

FONTE: Elaboração própria inspirada no Observatório da Cultura Infantil (OBECI), 2019.

Sobre a sala de referência na Educação Infantil, a organização desse espaço nos remete a pensar sobre a estrutura e disposição dos materiais, prevendo que os elementos presentes devem estar alinhados à intencionalidade pedagógica do professor e às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de cada grupo etário.

5 SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA DAS UNIDADES DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI)

Sobre os espaços e sua organização, o documento sobre o Planejamento Docente na Educação Infantil, indica a forma como os locais onde acontecem os processos pedagógicos precisam ser organizados, comunicando as concepções, as crenças e os valores das pessoas que o habitam, além de influenciar e regular suas ações e comportamentos, sejam eles crianças ou adultos. É preciso explorar com as crianças todos os espaços disponíveis na instituição: área de entrada, pátio, área externa, parque, corredores, banheiros, vãos, refeitório. Os critérios para planejar e

organizar os espaços internos e externos são os mesmos. Ambos devem ser acolhedores, seguros e estimuladores, colaborando para o alcance dos objetos propostos.

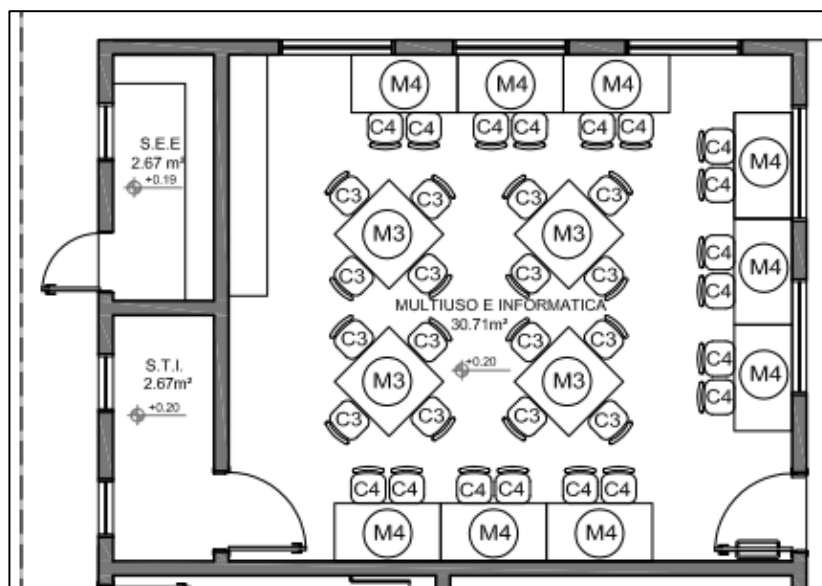
Os Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) fazem parte do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, destinado aos municípios e ao Distrito Federal. O programa atua sobre dois eixos principais, indispensáveis à melhoria da qualidade da educação:

1. Construção de creches e pré-escolas, por meio de assistência técnica e financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com projetos padronizados que são fornecidos pelo FNDE ou projetos próprios elaborados pelos proponentes;
2. Aquisição de mobiliário e equipamentos adequados ao funcionamento da rede física escolar da educação infantil, tais como mesas, cadeiras, berços.

O estudo do projeto padrão Tipo “C” (Escola de Educação Infantil) do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) obedecem a projetos padrão fornecidos pelo FNDE, cujos parâmetros técnicos de implantação são predefinidos pela autarquia em consonância com as diretrizes da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC). Os espaços (módulos) foram pensados de modo a atender as demandas das diversas etapas do desenvolvimento infantil, dos 4 meses aos 6 anos de idade. O projeto leva em conta as necessidades de desenvolvimento físico, psicossocial, intelectual e social dos estudantes na faixa de até cinco anos, em combinação com a diversidade do país nos aspectos ambientais, geográficos e climáticos. Notou-se na leitura do projeto arquitetônico que não há indicação para a construção ou espaço reservado para o funcionamento de sala de leitura ou biblioteca escolar, apenas há menção de uma sala multiuso e de informática (Figura 2 e 3). O documento menciona que no bloco administrativo ficam a secretaria da escola, sala dos professores, diretoria, almoxarifado e sanitários masculino e feminino para adultos. O bloco de serviços é composto por: rouparia, lavanderia, copa para funcionários, depósito de material de limpeza, vestiários masculino e feminino, despensa, cozinha, bufê e lactário. O bloco da creche, para crianças até três anos de idade, tem fraldário, sanitário e áreas de atividades, repouso, alimentação e solário. Já o bloco da pré-escola, para crianças de quatro e cinco anos, tem espaço de

atividades, repouso e solário. A complementação dos espaços para esses estudantes está no bloco multiuso que tem sala, sanitários para meninos e meninas, sanitários para adultos e para pessoas com deficiências, sala de informática e telefone.

Figura 2 – Planta baixa – Layout da sala Multiuso e Informática



Fonte: PROJETO PADRÃO FNDE

Figura 3 – Mobiliário da sala Multiuso e Informática

SALAS DE ATIVIDADES ESCOLARES		06	MESA REVESTIDA EM LAMINADO MELAMÍNICO PARA CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS (CRECHES I, II E III) DIM: 70x70x54cm
		24	CADEIRA REVESTIDA EM LAMINADO MELAMÍNICO PARA CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS (CRECHES I, II E III) DIM: 24x24x59cm
		04	MESA REVESTIDA EM LAMINADO MELAMÍNICO PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS (ESPAÇO MULTIUSO/ SALA DE INFORMÁTICA) DIM: 80x80x60cm
		16	CADEIRA REVESTIDA EM LAMINADO MELAMÍNICO PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS (ESPAÇO MULTIUSO/ SALA DE INFORMÁTICA) DIM: 29x27x67,5cm
		09	MESA REVESTIDA EM LAMINADO MELAMÍNICO PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS (ESPAÇO MULTIUSO/ SALA DE INFORMÁTICA) DIM: 110x60x60cm
		18	CADEIRA GIRATÓRIA ESTOFADA COM RODÍZIO PARA CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS (ESPAÇO MULTIUSO/ SALA DE INFORMÁTICA) DIM: 29x27x67,5cm
		24	MESA REVESTIDA EM LAMINADO MELAMÍNICO PARA CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS (PRÉ-ESCOLA) DIM: 60x40x40x60cm
		24	CADEIRA REVESTIDA EM LAMINADO MELAMÍNICO PARA CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS (PRÉ-ESCOLA) DIM: 29x27x67,5cm
		03	ARMÁRIO ROUPEIRO EM AÇO COM 04 CORPOS E 16 PORTAS (CRECHES I, II E III) DIM: 123x42x194,5cm
		01	POLTRONA EM MATERIAL LAVÁVEL (CRECHE I) DIM: 70x80cm

Fonte: PROJETO PADRÃO FNDE

No entanto, no documento que trata dos Projetos Edificações Escolares Ensino Fundamental são listados ambientes sugeridos para a edificação escolar a partir de um programa de necessidades, com base nos seguintes documentos: Plano Nacional de Educação (PNE), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Normas técnicas pertinentes, entre outros. No Setor de aprendizagem, onde se concentram os ambientes de ensino e expansão do conhecimento, estão listadas: salas de aula, sala multiuso/ sala de artes plásticas, biblioteca/sala de leitura, dentre outras (Figura 4).

Figura 4 – Ambientes da edificação escolar para o ensino fundamental

Ambientes de aprendizagem	7	Salas de aula
	8	Sala multiuso/sala de artes plásticas
	9	Sala multiuso/sala de multimeios
	10	Sala multiuso/sala de dança, teatro, jogos
	11	Laboratório de informática
	12	Laboratório escolar
	13	Sala de educação a distância (EaD)
	14	Biblioteca/sala de leitura
	15	Sala de recursos multifuncionais

Fonte: Manual de Orientações Técnicas vol 3

Elaboração de projetos de edificações escolares: ensino fundamental

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Brasil). Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais.

A Biblioteca/Sala de leitura é apresentada a seguir, como parte dos ambientes de aprendizagens, um espaço previsto para servir como um instrumento pedagógico podendo ser aplicado nas rotinas do dia a dia da escola de ensino fundamental, pois entende-se que as vivências nesses ambientes fazem parte da construção das aprendizagens.

Figura 5 – Sobre a Biblioteca/Sala de leitura

13	BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA	
	Espaço destinado à guarda e consulta do acervo de livros e outras mídias didáticas (filmes, vídeos, DVDs). Deve possuir área destinada à guarda do acervo, área para consulta, espaço pra estudo individual, bem como áreas de leitura e estudo em grupo.	
	Utilização	A biblioteca deve ser planejada como um espaço de permanência, agradável e deve oferecer suporte para as atividades de leitura, pesquisa, desenvolvimento de trabalhos e atividades, com fácil acesso a livros didáticos, de literatura e materiais diversos. Deve prever mobiliário e equipamentos como: mesas individuais e coletivas, cadeiras, prateleiras ou estantes, armários e quadro de avisos.
	Público usuário	Anos do ensino fundamental – 1º ao 9º (alunos de 6 anos a 14 anos) e público externo.

Fonte: Manual de Orientações Técnicas vol 3

Elaboração de projetos de edificações escolares: ensino fundamental

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Brasil). Diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais.

Nas figuras 4 e 5 é possível constatar que nos Projetos Edificações Escolares Ensino Fundamental há menção da palavra “biblioteca” e orientações para organização e utilização pelos alunos da unidade escolar. De acordo com o documento das Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC, 2024), esses ambientes são como ferramentas pedagógicas que proporcionam aos alunos experimentar uma proposta com mais riqueza de possibilidades e atividades que vão estimular o seu senso crítico, sua capacidade de investigação e a criatividade.

6 SOBRE A BIBLIOTECA MUNICIPAL ZECA BATISTA

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Anápolis há ao todo 108 unidades escolares, entre Escolas Municipais, Escolas Conveniadas, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), Centros de Educação Infantil conveniadas (CEI) e um centro municipal de ensino a distância (CEADI). Pensando sobre os espaços de leitura e o contado da criança com o livro, a literatura constitui um instrumento de cultura de primeira ordem. A inclusão ativa da biblioteca escolar como um espaço relevante na rotina das crianças torna esses lugares promotores de encontros e partilhas onde os pequenos se familiarizam com esse ambiente, experimentam o prazer de reconhecer elementos culturais nas histórias ouvidas e lidas, nos quais habilidades e recursos se integram.

A trabalho de relação constante entre crianças e livros se revela com a presença de um espaço de leitura confortável, se por um lado o espaço da BE não é contemplado em cada um dos CMEIs, como prevê o Projeto de Lei N° 5656, DE 2019 (n° 9.484/2018, na Câmara dos Deputados) que Altera a Lei n° 12.244, de 24 de maio de 2010, define a biblioteca escolar como equipamento cultural obrigatório e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

Para o acesso ao local, os estudantes da rede pública contam com o suporte do transporte que se dá por meio dos ônibus que atendem ao programa Caminho da Escola (PNATE). As unidades escolares fazem a solicitação do transporte à Secretaria Municipal de Educação, que mediante autorização dos responsáveis, viabiliza o deslocamento da escola até a Biblioteca Municipal.

A biblioteca Zeca Batista tem um espaço reservado com acervo direcionado à literatura infanto-juvenil, onde tem a proposta de ser um local bem acolhedor, e com as paredes ilustradas, além de três mesas e banquinhos ajustados ao tamanho às

crianças. No propósito de promover a interação dos estudantes com a biblioteca, são desenvolvidos os projetos de leitura e Saraus em parceria à escola, essas desenvolvem em suas unidades podendo ter sua culminância na Biblioteca Municipal que serve de apoio para esses projetos já estruturados e planejados.

7 RESULTADOS

A análise dos documentos referentes ao funcionamento da Educação Infantil teve por objetivo compreender o papel dos espaços de leitura seja na biblioteca ou sala de leitura, e como esses colaboram com a formação das habilidades leitoras das crianças da pré-escola, a partir da análise e leitura dos documentos já citados.

Buscou-se conhecer a estrutura dos espaços físicos e compreender como foram pensados e estão organizados para que possam atender os processos pedagógicos e as aprendizagens que se quer promover, buscando possibilidades de pensar e planejar práticas para o desenvolvimento de habilidades. Foi possível conhecer o programa de assistência financeira do Governo Federal, Pro Infância que propõe estruturas físicas para a acomodação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de forma que atendam às necessidades físicas, socioculturais e pedagógica a fim de preservar a segurança, saúde e bem-estar físico. Ao questionar sobre as estruturas físicas dos CMEIs, a Secretaria Municipal de Educação do município de Anápolis informou que o tipo de edificação dos centros classifica-se como Tipo C, pois atende aos requisitos presentes no FNDE no âmbito do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil. O Projeto Padrão do módulo de ampliação do Proinfância Tipo C tem o objetivo de aumentar a quantidade de crianças atendidas na rede pública. A escolha do tipo de edificação se deu por meio de avaliação da demanda populacional, de acordo com a capacidade de atendimento e funcionamento em dois turnos (matutino e vespertino) para a pré-escola, e crianças em período integral para creche. No projeto arquitetônico disponibilizado na plataforma digital do governo federal foi analisada a planta da construção e viu-se que nele há projeção de salas de aula específicas para creche e pré-escola, solário, sanitários, pátio, jardim, lactário, cozinha, dispensa, copa, lavanderia, administração, sala multiuso. Importante ressaltar que não há menção no projeto de arquitetura do programa Proinfância Tipo C para o espaço específico da biblioteca, apenas sala multiuso e de informática, essa

última contendo em sua descrição mobília como mesas, cadeiras, prateleiras e armário, além de equipamentos para atender a função de laboratório de informática.

O documento Planejamento Docente na Educação Infantil do território goiano (Goiás, 2022) descreve como Sala de Referência o lugar destinado para promover atividades para o desenvolvimento da autonomia e ampliação de conhecimentos. Sugere-se que a contação de história aconteça além da Sala de Referência, que possa explorar todos os espaços disponíveis na instituição.

Embora não seja abordado o nome “biblioteca” no projeto arquitetônico, entende-se que esse seja o lugar destinado e elaborado para o desenvolvimento de habilidades leitoras e para o letramento informacional de crianças pequenas. O estudo dos documentos orientadores para as práticas pedagógicas observou que há implementação de políticas públicas para uma Educação Infantil de qualidade, estruturada sob diretrizes e parâmetros definidos em documentos oficiais. Nessa perspectiva, situa a importância da qualidade dos ambientes de aprendizagem ofertados às crianças pequenas, compreendendo que a biblioteca escolar faz parte desse rol de espaços para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.

Ao analisar outro documento, o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, a biblioteca escolar é mencionada no texto, assim como havia sido no PNE de 2001. Todavia, a referência à biblioteca, no PNE de 2014, aparece especificamente em metas e estratégias próprias aos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, no caso da Educação Infantil, essa determinação não consta como meta específica no PNE de 2001-2011 e nem, tampouco, no PNE de 2014-2024. A partir daí, seguimos numa reflexão no sentido de pensar no direito à educação para as crianças pequenas e naquilo que exige a criação e implementação de políticas públicas que superem a garantia de acesso à escola, exigindo investimentos que assegurem a qualidade da oferta educacional.

Para uma melhor experiência da leitura, o espaço da biblioteca ou a sala de leitura são elencados como ambientes leitores que permitem o desenvolvimento de habilidades leitoras, essas estruturas proporcionam interação com os livros tanto de crianças quanto de adultos. A biblioteca é um dos ambientes de aprendizagem que nos afeta de alguma forma, provocando a nossa interação, trazendo nossas vivências e recordações e construindo novas percepções. Procurou-se reafirmar aqui a diferença entre os termos “espaço” e “ambientes”. Horn (2020) descreve o termo “espaço” como aquele que se refere aos locais onde as atividades são realizadas,

caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. O termo “ambientes” diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações interpessoais que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações que se estabelecem naquele lugar que irão inferir no processo, ou seja, em relação ao espaço, temos as coisas postas em termos mais objetivos; em relação ao ambiente, as mais subjetivas. (Horn, 2004, p. 35). A autora afirma que o “ambiente fala”, por nos afetar de alguma forma, provocando a nossa interação, trazendo nossas vivências, recordações e construindo novas percepções (Horn, 2004).

Pensar a EI é ir além da estrutura física, sendo assim, a necessidade de se organizar um ambiente próprio deve ser pensada como ação que possa garantir o princípio da continuidade das experiências, entendendo que as atividades ali desenvolvidas compõem um processo de aprendizagem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender o papel dos espaços de leitura seja na biblioteca ou sala de leitura, e como esses colaboram com a formação das habilidades leitoras das crianças da pré-escola. Neste estudo, se pode analisar a Base Comum Curricular Nacional (BNCC), do Documento Curricular para Goiás Ampliado (Educação Infantil) e dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância). Verificou-se como a estrutura da edificação está organizada e os espaços distribuídos dos CMEIs. A biblioteca e os espaços de leitura como parte integrante do ambiente pedagógico, foco deste trabalho, traz a inquietude de saber se os espaços próprios para a prática pedagógica possibilitam estratégias consideradas um rompimento do usual e apresentam o que consideramos primordial para a educação. Os estudos acerca do processo de formação de leitores na educação formal são direcionados principalmente para as fases que compreendem a educação infantil e o ensino fundamental, diz respeito sobre o encontro entre crianças e livros, o modo de potencializar discussões junto aos pequenos leitores a partir dos livros “visitados”. Basta entrar numa sala ou espaço diversificado para saber se existe uma preocupação especial com a formação leitora das crianças. A literatura se apresenta como possibilidade de o leitor vivenciar a alteridade, deslocar-se para viver outras vidas, outros mundos imaginários novos e

surpreendentes. Possibilita, assim, um conhecimento mais profundo do humano ao aproximar o leitor dos sentimentos, das emoções, das situações, dos questionamentos, das inquietações trazidas pelo outro (personagem, contexto), enriquecendo sua própria experiência.

As atividades de leitura devem repercutir para além da sala de atividades. Se admitirmos que a criança é um explorador do mundo, como podemos promover que o direito e acesso à leitura seja garantido pela escola? Portanto, o que nos mostrou a realidade dos espaços dos CMEIs, refletiu-se na perspectiva de que a literatura na EI ter uma importante função: a ampliação das referências culturais dos estudantes, de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade às práticas de leitura durante todo o seu processo de crescimento humano. Cabe aqui citar o Projeto de Lei N° 5656, DE 2019 (n° 9.484/2018, na Câmara dos Deputados) que Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, define a biblioteca escolar como equipamento cultural obrigatório e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Pelo texto, a biblioteca escolar é necessária ao desenvolvimento do processo educativo. A principal função da biblioteca escolar parte da seguinte reflexão, de que esta é ligada ao processo de desenvolvimento intelectual, cultural e emocional dos indivíduos. Nele, a ideia de universalizar todas as bibliotecas e de elevar este equipamento cultural, ainda faz menção à profissão do bibliotecário.

Vale, ainda, citar que na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que é uma lei que define e regulariza a organização do sistema educacional brasileiro com princípios constitucionais, no Artigo 22 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, onde estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, diz que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos. Pensar o trabalho com a literatura nas instituições de Educação Infantil implica superar uma visão instrucional e pragmática, na qual lê-se para ensinar as letras ou para as crianças aprenderem a se comportar. Portanto, refletir e pensar na forma como o espaço é planejado pode promover aprendizagens, possibilitar o desenvolvimento da autonomia das crianças e qualificar suas interações sociais. Dispor de uma previsibilidade de quais espaços as crianças dispõem, como gostam de ouvir histórias, como preferem usar os livros literários, quais materiais são oportunizados as crianças explorarem, são pontos relevantes para que o planejamento aconteça e se concretize.

Estudos futuros poderão suscitar reflexões a respeito da organização dos espaços próprios para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das crianças da Educação Infantil, das competências relacionadas à alfabetização na perspectiva do letramento, aqui reconhecendo que a educação tem um compromisso com a formação e com o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-70432013000200009&script=sci_abstract&tlng. Acesso em: 11 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa ProInfância. **Projeto Tipo C**. [Brasília: MEC], 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/proinfancia/projetos-arquiteticos-para-construcao/projeto-tipo-c>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006. v.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Brasil). **Elaboração de projetos de edificações escolares: ensino fundamental**. Brasília: FNDE, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/par/manuaispar/VolumellIProjetosEd.EscolaresEnsinoFundamental.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 6. Brasília: MEC, SEB, 2016.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás. **Documento**

Curricular para Goiás - Ampliado. [S. l.: s. n., 2018]. Disponível em: <https://avaundimego.com/professor/documento-curricular/dc-go-volumess>. Acesso em: 28 abr. 2024.

FIORAVANTE Garcez, Eliane; Vieira da Cunha, Miriam; Agustín Lacruz, María del Carmen. A biblioteca escolar a partir da perspectiva sociofenomenológica. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, vol. 40, núm. 3, pp. 305-315, septiembre-diciembre, 2017, Universidad de Antioquia. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1790/179052510009.pdf>. Acesso em: 12 jun 2024.

GIL, Antônio Carlos Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MONTES, Graciela. **Buscar indícios, construir sentidos**. Salvador: Solisluna Editora, 2020.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto do Movimento por um Brasil Literário**. In: Revista Palavra, Rio de Janeiro, ano 4, n. 3, p. 24-25, jul. 2012.

ZABALZA, Miguel A _____. **Didáctica de la educacion infantil**. Madrid: Narcea, 1987.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pela oportunidade de concluir uma especialização que enriqueceu e agregou na minha área de formação. Gostaria de agradecer também a professora Dra. Camila pela competência, simpatia e empenho durante a elaboração desse trabalho. Também agradeço a Universidade Federal de Goiás pela oportunidade e profissionalismo de todos os professores e colaboradores. À equipe gestora e professoras da unidade CMEI Amélia Jacob que tanto colaboraram com conversas e reflexões sobre a Educação Infantil. Por fim, meu eterno agradecimento as minhas três filhas: Maria Regina, Ana Beatriz e Mariana e minha mãe Cleunicea que tanto exercitaram a paciência, compreensão e apoio, pois souberam entender a importância dessa especialização para minha jornada profissional.